

# A VITÁRIA DE CAVACO, DE SÁCRATES E DE MÁRIO SOARES

03-Feb-2011

Opinião

Texto de Carlos Vieira e Castro

Nas elei es do passado Domingo, o único resultado que superou largamente todas as expectativas foi o de José Manuel Coelho que, com um orçamento modest ssimo,   teve uns expressivos 4,5% e conseguiu ficar   frente de Cavaco Silva em 3 dos 11 concelhos da Madeira, onde obteve 39,1% (contra 44,01% de Cavaco).         Todos os outros resultados eram mais ou menos previsíveis, muito embora eu não contasse com uma tão significativa transferência de votos do PS para Fernando Nobre que ficou   frente de Alegre em alguns concelhos, como Aveiro, Viseu e Viana do Castelo. Resta agora saber se Nobre, que deu mostras de um ego incontido, resistir  ao  oapelo da selva  dos partidos que tanto criticou ou se preferir  a trincheira da  ocidadania dos independentes , barricando-se até   s próximas presidenciais. Não nos esqueçamos que alguns dos seus mais próximos apoiantes desertaram das hostes alegristas por Alegre não ter fundado um novo partido. E outros houve que depois de abandonarem Alegre, também cortaram com Nobre por este não lhes ter confiado o protagonismo que davam como certo. De uma coisa tenho a certeza:   que Mário Soares foi um dos vitoriosos destas elei es, ao ver que o candidato que catapultou para esta contenda o vingou da humilha o sofrida em 2006, quando ficou atrás da vota o de Alegre.

 

      Outro dos ganhadores destas presidenciais foi, por estranho que possa parecer, José S crates e a direita do PS. Se alguém d vida por ter andado distraído, atente nas palavras de Helena Roseta, ex-PS, agora independente, apoiante de Alegre, que reconheceu que  o PS esteve dividido e que houve  dirigentes altamente responsáveis que nunca estiveram com esta candidatura . Também Júlio Barbosa, mandat rio no distrito de Viseu de Manuel Alegre, militante socialista, disse ao  di rio de Viseu , após o apuramento dos resultados, que  o PS não esteve com Manuel Alegre. Não esteve com ele durante a campanha, nem no momento da vota o. Houve muito preconceito por parte dos socialistas em rela o a Manuel Alegre e fiquei com a ideia que houve uma espécie de ajuste de contas .

      Não me surpreendi, por isso, quando li no jornal Público, com destaque de primeira página, declara es de dirigentes nacionais do PS, não identificados, que terão dito que estava a ser ensaiado, entre as bases do partido do governo, um discurso de responsabiliza o do Bloco de Esquerda pela eventual derrota de Alegre, que segundo eles, teria melhor resultado se não fosse apoiado pelo BE. Também Ant nio Vitorino, num comentário televisivo, depois dos resultados, disse que  h  certas plataformas que não somam, diminuem .

Na verdade, em Viseu, como no resto do país, Alegre contou com o apoio do Bloco de Esquerda que cedo viu nele a melhor alternativa para derrotar Cavaco e defender o Estado Social dos ataques da direita contra o Serviço Nacional de Saúde para todos, a Escola Pública gratuita e os mais elementares direitos dos trabalhadores, como o conceito de  justa causa  para os despedimentos individuais, que o projecto de revisão

Constitucional apresentado por Passos Coelho pretendeu eliminar.

      Já da parte do PS apenas se viu a mobiliza o da JS e de meia dúzia de militantes e dirigentes concelhios, como L cia Silva (da Concelhia de

Viseu), da deputada Helena Rebelo, do presidente da Câmara de Resende e poucos mais. Note-se, aliás, que a Federação Distrital do PS, presidida por João Azevedo, só em 14 de Dezembro que anunciou a comunicação social a formalização do apoio à candidatura de Manuel Alegre, meio ano depois do início da estrutura de campanha.

Â Â Â

Â Â Â Mas quem clarificou a tática de Sácrates e da direita do PS foi o viseense Correia de Campos, da Comissão Política Nacional e líder da bancada do PS na Assembleia Municipal de Viseu, que surgiu a poucos dias do fim da campanha eleitoral, citado pelo jornal I, a considerar que Alegre já não representava uma alternativa e que a estabilidade política de que o país precisaria só seria garantida por Cavaco.

Â Cavaco Silva foi o primeiro vencedor, mas a perda de 500 mil votos, obtendo a mais baixa votação numa eleição presidencial, não terá sido alheia à forma arrogante como se colocou num pedestal e se recusou a responder às legítimas perguntas dos outros candidatos e dos jornalistas, face às notícias que indiciavam favorecimentos por parte do «bando» do BPN, seus ex-ministros e ex-secretários de Estado, na venda de acções e na compra da casa da Quinta da Coelha, cuja escritura, segundo a «Visão», Cavaco terá falseado para fugir aos impostos.

Também a abstenção de 53% dos eleitores, mais do que os que votaram em Cavaco (apenas cerca de um quarto do total), é um sinal do desencanto e da desorientação dos portugueses, desiludidos com o Governo e com um Presidente que incentivou o apoio do PSD às medidas de austeridade dos PEC e do Orçamento de Estado. Cavaco ganhou, mas perdeu a mática imagem imaculada. Alegre perdeu porque a sua mensagem de resistência às políticas que fustigam o presente dos portugueses e ensombram o futuro de Portugal não contrastou com a prática dos governos de Sácrates. E porque gastou mais de metade da pré-campanha a falar para dentro do seu partido, com sucessivos apelos para que a máquina se mexesse. Mas já havia demasiados pauzinhos na engrenagem.

Â Â Â

Carlos Vieira e Castro